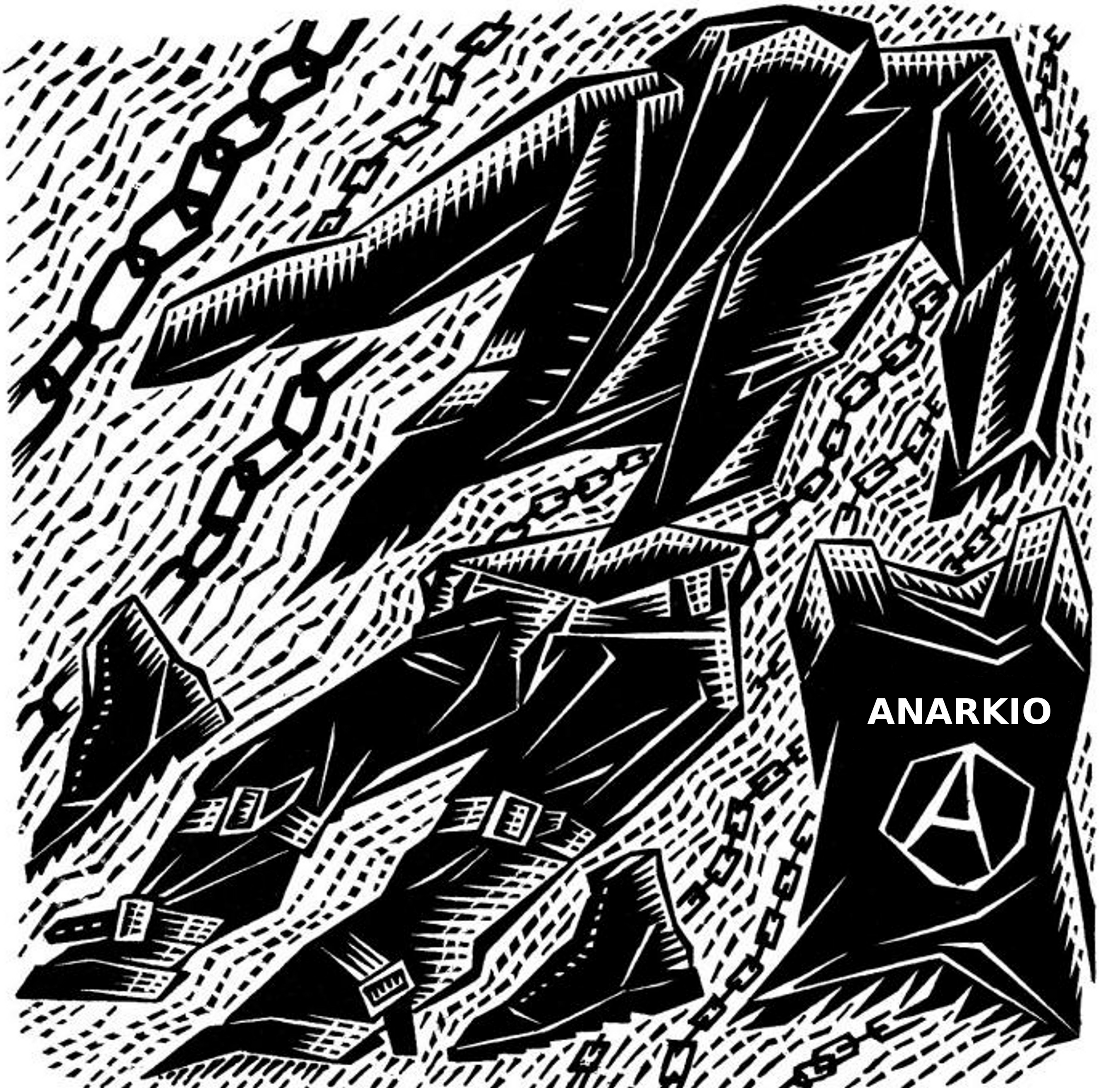
A Info

ORGÃO DE EXPRESSÃO ANARQUISTA - nº 024 Setembro 2013



E nesse processo já teremos um grande enfrentamento revolucionário, uma vez que estamos pensando em como alimentar grande sociedades e isso até o presente momento causa algum dano ambiental.

Pág: 07

Muitas mulheres compreenderam essa situação e formam grupos de apoio, de luta e de defesa contra esse processo de dominação, exploração e opressão que vivenciam quotidianamente.

Pág 04



Editorial

Em grosso modo, se pode dizer que o homem que durante sua vida privou do descanso normal diário, deu a sociedade muito mais que quem descansou o necessário ou um pouco mais ou menos do que o necessário. Mas não pode se calcular o que faz em um par de horas e menos pontuar que seu produto vale o dobro que o produto de duas horas de trabalho do outro individuo e remunera-lo em relação. Trabalhar de outra maneira acusaria ignorância do quanto há de complexo na industria, na agricultura e na vida inteira da sociedade atual; demonstraria também que se ignorava até que ponto o trabalho individual é a conseqüência dos trabalhos anteriores e presentes de toda a sociedade. Foi viver na idade da pedra, quando é a idade do aço a em que vivemos.

Considere o que quiser: uma mina de carvão, por exemplo, e veja se há meios e modo de valorizar os serviços de cada um dos indivíduos que trabalham na extração do mineral que foram feitas.

É mais; examinada cuidadosamente o trabalho de cada trabalhador e determinado seu valor, como responder a essas perguntas: Quem presta maior serviço em uma mina? É o engenheiro, é o capataz, é o simples mineiro, é o encarregado deste ou daquele trabalho, é o rapaz que avisa o capataz quando a caixa esta cheia, ou, como pretendem os economistas, que indicam que a retribuição é conforme os trabalhos e valorizam esses trabalhos a sua maneira, é o proprietário da mina, que comprometerá seu dinheiro, e que, provavelmente, contra toda previsão, se limitou a dizer: “Abra aqui um poço e terás excelente carvão?”.

Todos os trabalhadores contribuem na medida de suas forças, de suas energias, de seu saber, de sua inteligência e de sua destreza a extrair carvão. O que podemos assegurar é que todos têm o direito a viver, a saciar suas necessidades e até seus caprichos, quando as necessidades gerais estão satisfeitas por completo. Mas, como poderemos avaliar suas obras?

Deixando este aparte, acaso o carvão extraído é realmente obra sua? Não é também obra dos demais homens que construíram a ferrovia que leva a mina e as vias que partem de todas as suas estações? Não é também a obra dos que trabalharam os campos, extraíram o ferro, cortaram a lenha em montes, construíram máquinas para usar o carvão, etc?

Não cabe estabelecer categorias entre os trabalhadores. Medi-los pelos resultados é um absurdo, e absurdo é também fraciona-los e medi-los pelas horas de trabalho. Não há como medi-los, e temos que lhes reconhecer o direito a sua parte na felicidade comum.

P. Kropotkin





Atenção

Materiais postados são inteiramente de responsabilidade de quem o assina tanto como grupo ou como individu@.
Materiais sem assinatura é de responsabilidade da associação editorial do A-Info.



Liderança o caralho porque isso é anarquismo!

Será que assim, de forma direta dá para entender?

Quando aparece essas ideias de liderança, de lideres, de partido, só mostra e comprova o quanto estamos falhando em entender o principal objetivo: o fim da exploração e opressão nas diversas formas politica, econômica, social, étnica, sexual, gênero, espécies, religião, ou seja, em tudo em os seres humanos estejam envolvidxs, é possível através da proposta anarquista se fazer sem opressão e sem exploração, sendo isso um exercício de ruptura com tudo que seja a manutenção dos modelos totalitários, autoritários, hierárquicos.

Então é óbvio que lideranças, lideres ou partidos estão fora de cogitação e só pode ser algo pensado por pessoas que começaram a compreender o anarquismo e que ainda estão fortemente envolvidxs com os modelos tradicionais de fazer as coisas, que não compreenderam ainda que o anarquismo procura trabalhar cada indivíduo de forma que seja pro-ativo, com iniciativa e buscar, de forma organizada, seja em grupos, coletivos, ou associações, agir e agir sempre. Individualmente, isso também pode ocorrer e isso exige o mesmo compromisso de ação, mesmo que isso possa levar à um erro, mas são como os erros que aprendemos.

O fato é que quanto mais se exercita assembleias e reuniões entre iguais de iniciativa, proativxs, menos precisaremos de lideres, de lideranças ou partidos, mas sem esse exercício, buscaremos o que é mais fácil, ter alguém ou alguns "iluminattis" que tendo uma "verdade", se tornam a "vã vanguarda", algo lamentável e que não leva ao anarquismo como prática libertadora.

No século XXI, devemos nos autocriticar, nos reavaliar em busca de novas prática que nos sirvam no processo libertador e termos lideres historicamente mostrou que sempre perpetuou-se as gerações a serem controladas pelxs seguidorxs de tais lideranças, não rompendo com o ciclo de exploração e opressão.

Na próxima vez que falarem de lideres, lideranças ou até de uma partidarização do anarquismo, não leve a sério a provocação e tome a iniciativa de explicar, orientar e buscar unidxs a compreensão que o anarquismo propõe ruptura dos modelos de controle existentes e tem um potencial criativo de criação que envolve em não explorar e nem oprimir. Revermos nossas prática para adequá-las ou abandona-las quando não a possibilidade de adequação não é algo impossível, é um árduo mas importante exercício de libertação.

Caminhemos, unidxs nessa tarefa de construir um mundo livre desde agora, lutando com novas armas que fogem do senso comum, da intolerância e da ignorância. Nesse processo devemos estar resolutos que embora tenhamos os métodos de libertação, não temos o seu controle e nem somos lideres de uma nova sociedade, e sim, conjuntamente, na cotidiana reeducação sem exploração e sem opressão. Nesse processo nossa deve estar atenta as armadilhas dos totalitários, dos autoritários, dos partidários que nos procuram nivelar por suas experiências e regras, e onde muitxs de nós somos, por falta de cultura e educação libertária de fato, caímos sem perceber. Muitxs andam com xs partidárixs, por acharem que ao se dizer "esquerda", abre-se um guarda-chuva que todxs podem se abrigar, sem nenhum dano as ideias e práticas. Para o anarquismo, isso é um jogo perigoso, porque sabemos que xs partidárixs, no fundo atendem a demandas de poder e controle que colocam em risco todo o processo revolucionário e que mais cedo ou mais tarde atendem as demandas internas que não são nunca as da sociedade como um todo, e muito menos de nossa gente ferrada, oprimida e explorada. Lembremos que a letra da clássica Internacional:

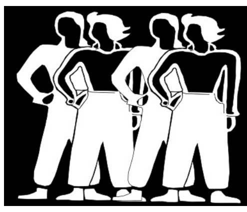
Senhores, Patrões, chefes supremos
Nada esperamos de nenhum
Sejamos nós que conquistemos
A terra mãe livre e comum
Para não ter protestos vãos
Para sair desse antro estreito
Façamos nós por nossas mãos
Tudo o que a nós nos diz respeito

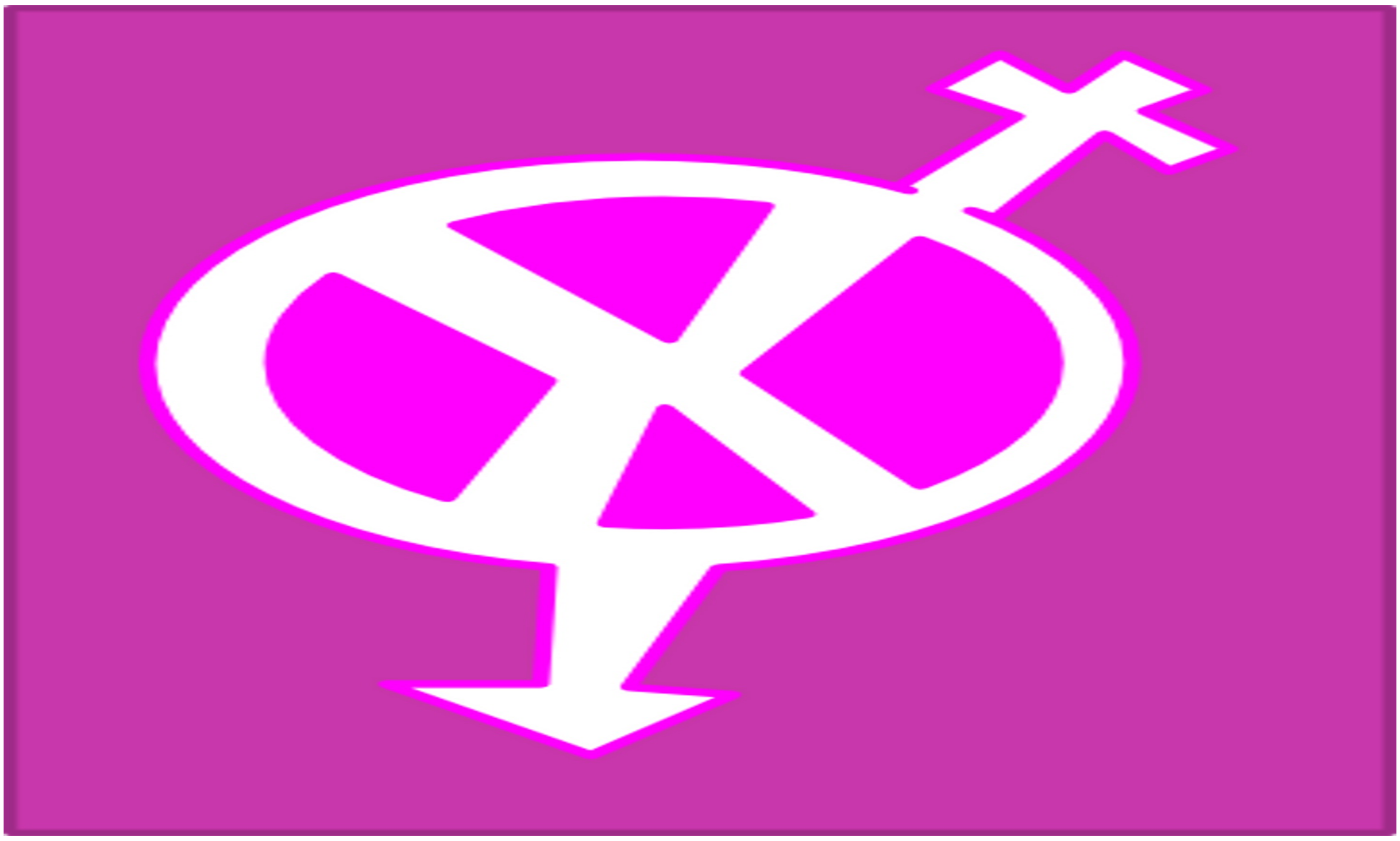
Com toda a razão que xs unicxs que podem se emancipar somos nos próprixs por nossas ações e ninguém mais. Lideres, lideranças, partidários e chefes supremos, nada esperamos de nenhum, façamos nós o que for necessário por nossa emancipação e fim da exploração e opressão.

Na próxima vez que alguém ou algum(a) engraçadinhhx ou desavisadx vir com essa provocação leviana, responda que estamos construindo um mundo sem lideres, partidos ou lideranças e que elx já faz parte, precisando mudar seus (pré)conceitos como organizar uma sociedade livre e justa, onde todxs participam de fato. Esse é o compromisso, sempre foi e sempre será, lutemos e o pratiquemos, porque não há melhor exemplo como prática do que propomos.

Nos vemos nas ruas, sem lideres, chefes, lideranças ou partidos!

ANARQUIA! BARRICADA LIBERTARIA





O GRITO DO MACHÃO

Uma reflexão sobre as discussões sobre o machismo sempre leva algumas situações interessantes, talvez uma das mais inusitadas seja o fato que os homens dentro de um modelo comportamental, oriundos da natureza e mantidos pelos milhares de anos da humanidade através de sua peculiar violência e hierarquia, estejam em um dilema em como romper com esse machismo e sem se tornarem capacho sem identidade. Se por um lado devemos atacar o machismo, denuncia-lo como uma parte do processo de exploração e opressão geral, devemos nos reconstruir como homens sem as pré-definições existentes, o que é bem difícil mas não impossível.

Isso poderia muito bem ser uma saída fácil e muitas mulheres tem razão no fato de que se ao promover uma equalização, um nivelamento agora e imediato entre homens e mulheres (e numa situação ideal, de todos os desdobramentos possíveis de relacionamento sexual e afetivo), sem adentrar pela nossa história passada, estaríamos suprimindo a compreensão de todo os efeitos terríveis que o machismo casou a toda a humanidade, sem exceções. Ao mesmo tempo que se deve entender que não há borracha que repare os erros, também é equivocado que o machismo será derrubado por grupos de mulheres ou por grupos de homens, mas será da força de sua união nesse processo de superação de algo tão danoso e enraizado milenarmente.

O machismo é terrível para o homens e por isso eles devem abandona-lo. O machismo criou e cria uma hierarquia de violência entre os homens, e a suposta solidariedade entre iguais nada mais é do que uma imposição pela força e pelo temor. Isso é culturalmente imposto a todos os meninos de forma que acreditam numa “normalização” de sua brutalidade e de sua suposta superioridade sobre as mulheres e outras espécies. Uma besteira grande nos surpreende de ter chegado ao século XXI e não só chegou, como se mantém impositiva sobre a sociedade e é um esteio do modelo de exploração e opressão. É um processo hierarquizado de dominação em que um se submete ao outro até que esse ser seja derrubado por outro mais esperto ou mais forte, ou ambos os casos (muito raro por sinal).

Muitas mulheres compreenderam essa situação e formam grupos de apoio, de luta e de defesa contra esse processo de dominação, exploração e opressão que vivenciam quotidianamente. Muitas estão recorrendo a um processo de irmandade feminina para o enfrentamento necessário, e é claro que isso leva desdobramentos interessantes e que nos fazem pensar e ainda bem.

Ao causarem esse estranhamento ou chamarem atenção a algo até então “normal” aos padrões convencionados, ou seja, da violência machista, estão trazendo subsídios para tirar o machismo de sua zona de conforto onde se escondia, mandando e desmando em todxs, com suas tradicionais cretinices, bizarrices, imposições e muita violência escondidas em tabus religiosos e culturais, impondo a toda sociedade a força de sua ignorância suprema e os desdobramentos disso estão por todos os lados.

Romperemos não reproduzindo valores machistas em nossos filhos e filhas; em reparar erros e tolices convencionadas por gerações machões gritantes; em um processo de reeducativo em que todxs contribuam de forma a destruir os machismo e todos os padrões de exploração e opressão existentes. Porque se derrubarmos o machismo, sem destruir o capitalismo ou o Estado, estaremos fadadxs a ver em pouco tempo todos os elementos para uma reação machista, controladora e brutal.



Da liberdade de expressão (parte 2)

Chamemos a atenção que a liberdade de expressão não será prejudicada se for estipulado entre xs participantes um conjunto de regras, uma base de comum acordo para que se possa criar uma zona de conforto de ação e um dispositivo de barrar, não a liberdade, mas aquelxs que não querem liberdade nenhuma e se aproveitam de nossos espaços para difundir suas ideias de ódio, preconceito e discriminação. Não serão bem vindxs, pois a liberdade de expressão se dá com quem contribui para sua construção e manutenção e não para quem quer usar de má fé para difundir conceitos totalitários e querem promover a destruição da plena liberdade e pregam a manutenção da escravidão da pseudo-democracia, do capitalismo e dos dxs tiranxs e ditadorxs que sugam a sociedade e nossa gente.

Vemos com frequência confusões em grupos e coletivos sobre esse ponto e alguns casos chegam a defender que nacionalistas, autoritárixs possam expor seus “belos ideais” e que se não aceitarmos, seremos xs intolerantes, invertendo de forma sacana a relação de oprimido/opressor. Parece mas não é, isso não ocorre nos espaços nacionalistas e autoritários e se algum espaço ocorrer para anarquistas, será para depois sermos perseguidxs e atacadxs, pois nunca nos trataram como iguais e não será agora. Nossas poucas instâncias de ação, deliberação e organização não podem abrir espaços para que xs inimigxs possam se infiltrar e promover uma confusão a ponto de levar-nos a destruição.

Nossos espaços devem promover a liberdade de expressão de quem defende e luta pelo fim da exploração e opressão de toda humanidade e do planeta, tudo que é averso a isso deve ser denunciado, combatido e removido de nosso meio. Temos tido divertidas discussões sobre o anarco-capitalismo, realmente algo muito curioso e totalmente desprovido de sentido, já que existe o conceito liberal que significa justamente os preceitos desse tal anarco-capitalismo, que seguindo o que foi escrito anteriormente, não tem como ser ou ter espaço em meios anarquistas, já que na premissa base quer se manter o capitalismo como elemento chave econômico, mas o capitalismo é predatório, parasita, resumindo: opressor e explorador. Não há como abrir espaço para algo que promove a desigualdade, a exploração e opressão.



Feira ou Festival Anarquista?

Romper a lógica de consumo do capitalismo se faz urgente e uma forma é não usar de seus meios de consumo. Um grande desafio é a realização de espaços onde se venda menos o “peixe anarquista” e mais o compartilhe de forma a criar condições de proliferação por práticas de cooperação e trocas buscando uma nova relação social, onde menos importante seja a acumulação de livros, vídeos, posteres, adesivos, camisetas e sim o que representam e como multiplica-los, de forma solidária.

Não somos ingênuos a ponto de acreditar que as coisas materiais não possuam um custo de produção, mas não pretendemos que isso se torne a base de nosso movimento, produtos “anarquistas” para um grupo de consumidores “rebeldes”, porém mantendo a lógica de consumo capitalista simples. Isso seria um absurdo da monta do falado anarco-capitalismo se não fosse alimentado por grupos e indivíduos que deveriam repensar o perfil de suas ações.

Vou reproduzir uma reflexão sobre assunto feito em uma lista eletrônica e que serve aqui também:

“Saudações livres, companheirxs!

Me permite expressar sobre a questão "Feira Anarquista". Em meu limitado entendimento, vejo que a construção de um "Festival de Cultura Anarquista" seria mais significativo para a causa do que uma "Feira". Justifico da seguinte forma:

Estive nas 3 feiras que ocorreram em São Paulo, e uma coisa que chamou a atenção foi que o modelo adotado foi similar as feiras comerciais que conhecemos dentro do capitalismo, onde cada um tem sua banca e apresenta seus "produtos". Sim, foi oferecido palestras, poesias, músicas e com exposição de materiais, o que foi muito bom (eu gravei e está disponível em video para quem quer ver, de alguns passeios pela duas edições da feira de SP).

Acredito que seja muito mais qualitativo forcarmos na cultura anarquista e menos na produção material, porque esse material é apenas uma apoio para nossa luta. Não estou desmerecendo o trabalho e esforço que todxs tem na produção de materiais importantes, nem da energia para produzir livros, revistas e materiais dentro de uma sociedade em que a lógica diz que isso tem que ter um retorno financeiro ou não é viável. Na última feira,

levamos um dvd com mais de 200 titulos de livros, revistas e o vendemos a preço de custo e apoio a uma proposta concreta de produzirmos mais dvds de difusão do anarquismo e o valor foi de R$2,00 e também havia a possibilidade de copiar tudo em um pendrive/cartão usd ou qualquer forma portátil de arquivo eletrônico sem nenhum custo. Repito que não desmereço o esforço dxs organizadorxs das feiras, mas devemos marca-las pela diferença de nossa proposta, para não nos tornamos reféns de uma feira para um nicho de mercado, ainda que esse nicho se diga anti-mercado. Outra proposta que levamos e isso sempre lembro e agradeço ao Ativismo ABC, especialmente ao Guilgerme e a Mix, por trazer o conceito do Espaço da Dádiva, onde cada um(x) coloca ou pega o que quer sem nenhum compromisso de troca direta, desafiando nossa consciência consumista. São alguns exemplo que tento trazer para pensar que uma Feira, ou Festival ao qual prefiro por não remeter a relação de consumo capitalista diretamente, tenha como referência e que isso esteja presente em sua organização.

Esse é o meu ponto de vista e minha contribuição, não quero que concordem com ele, mas que sirva de reflexão na construção da proposta.

Abraços livres, por ICN"



Nossa luta não é sonho!

A luta social pelo fim da exploração e da opressão continua no século XXI com a mesma intensidade que ocorria no século I ou até antes. Isso é fácil de entender: enquanto os avanços tecnológicos estão extremamente adiantados, conseguindo conquistas impressionantes. Esses avanços tem sido relacionados há processo de produção capitalista que promove um competição exagerada que visa a acumulação em grupos pequenos, deixando enormes parcelas da humanidade abandonados a própria sorte.

O processo de rompimento com isso, dado as experiências e lições que a história nos fornece e podemos entender se queremos um processo emancipatório para todxs xs envolvidxs, não se pode usar algumas práticas que tem levado a manutenção de sistemas totalitários, hierarquizados e burocráticos que muito dificilmente poderiam levar a um processo libertário da sociedade. O Estado simboliza boa parte disso que não rompe com estruturas de exploração e opressão, e as graduações de representação politica escondidas por uma promessa de democracia que nunca ocorre.

É claro que em nosso olhar e percepção, temos um potencial de transformação muito grande, mas se usado para prática desgastadas de alcovas que os partidos adoram, e quando escrevemos partidos, estamos referindo a todos os partidos, de qualquer lado e pelos mais inusitados lados e interesses, leva ao desgaste e frustração de muitxs. O modelo partidário é um retrocesso, embora alguns entendam que não, mas os partidos, ao contrário, não avançam as lutas e iludem a população como estivessem representando-a, mas não estão, procuram atender, sempre em primeiro lugar aos interesses de seus/suas colaboradorxs, grupos de influência que ditam as regras que os favorecem em detrimento de toda a sociedade.

A luta revolucionária busca romper com isso, com esse clientelismo corruptor que leva atender com as riquezas da sociedade, os interesses de poucos, deixando a maioria que esta de fora, a ver navios.

A distribuição das riquezas deve ser feita de maneira que ela não possa ser acumulada por classe nenhuma e nem possa criar um novo grupo de privilegiadxs. Não há até o presente momento, um modelo sócio/político/econômico que ofereça esse tipo de situação e o anarquismo, após os últimos 200 anos, foi o único que trouxe de forma direta, esse objetivo de justiça, igualdade e bem estar. É uma proposta que muitxs atribuem como fantástica e ou sonhadora, mas que tem toda uma lógica e métodos comprovados de funcionamento que só é barrado pelos interesses dos grupos que se dão bem no modelo totalitário, hierárquico e burocrático.

Pensamos que é muito melhor propor algo que possa a ser realizado com o compromisso de todxs, do que acreditar em seres imaginários (deus, deuses, anjos, santos etc) incapazes de acabar com as malezas sociais, mas que seus/suas seguidorxs buscam assistencialismo e paliativos que não resolvem e nem acabam com a miséria geral e de quebra atrapalham o processo de conscientização e rompimento com o sistema exploratório. Se as discussões de missões espaciais, que custam trilhões e ocupam boa parte de nossos recursos, não causam espanto num mundo miserável, por que então uma proposta para eliminar a miséria através de um modelo libertário e igualitário causa espanto e comentários sobre seus suposto caráter "utópico". Não há utopia na proposta anarquista, o que temos é apenas péssimas escolhas que estão mantendo a sociedade refém de seus tabus, de suas desigualdades e controlada por pessoas, grupos e classes que não se preocupam com o próximo e sim só querem se manter no poder e controle e levar isso para frente. Não é questão de sonho e sim de opção e a opção dominante tem sido enfiada a todxs como a única possível e sabemos que isso não é bem assim e que podemos, unidxs, transformar e mudar tudo.

Cabe espalhar isso de forma que as pessoas entendam que não estão presas ao sitema, ao Estado, a nação, a uma pátria e que podem construir novas leis, regras que atendam as demandas de todxs, sem oprimir e sem explorar.

Lutamos por isso pois tem fundamentos racionais e práticos que constroem uma sociedade nova agora e não para um futuro distante.

Na luta por dignidade e liberdade sempre!



Revolução, uma questão alimentar!

Uma revolução será orientada pela satisfação das necessidades básicas e uma delas é a alimentação, e será um motivador revolucionário a qualidade dessa alimentação. Uma alimentação equilibrada dará energia e saúde para xs revolucionárixs.

É claro que a chave dessa alimentação é a produção de alimentos orgânicos, tendo sempre como referência uma dieta que seja formada de produtos sem uma carga de opressão e exploração, ou seja, a redução até a abolição da alimentação formada da matança em larga escala existente pelo setor alimentício, onde bilhões de seres vivos são produzidos em escala industrial sem nenhum respeito pela natureza e aniquilados de forma barbará e vil para manter uma alimentação de péssima qualidade. Não se pode lutar só para esse genocídio seja feito de forma mais "humana" possível, é preciso que se pare essa industria de morte.

E nesse processo já teremos um grande enfrentamento revolucionário, uma vez que estamos pensando em como alimentar grande sociedades e isso até o presente momento causa algum dano ambiental. Em nosso auxílio temos técnicas e conhecimentos que proporcionam a diminuição desses danos, como por exemplo o uso da permacultura, que em si, já é uma proposta de rompimento com paradigmas tradicionais de exploração e opressão. Existem outras propostas que atenuam, reduzem e se aplicadas de forma ampla, tenderão a zerar os processos atuais de exploração e opressão aos animais. A mais notórias delas é a opção de dietas a base de vegetais, com variações até a opção politica/social/cultural do veganismo.

Uma revolução avançará e muito, quando mais as questões alimentares forem discutidas, compartilhadas de forma direta, conjuntamente com todas as discussões sobre a exploração e opressão dos animais, que formam parte da dieta alimentar atual.

E isso se torna tão importante como todas as outras lutas, principalmente porque no anarquismo e sua construção se dá em todos os lugares e com todos os temas possíveis, pois é um método e filosofia de vida que orienta seus/suas adeptxs a viverem de forma a não oprimir e nem explorar e sempre que possível constituir organizações e sociedade libertárias, igualitárias para a prática de tais propostas, não em um futuro longínquo mais agora, de acordo com o compromisso de cada um(x).

É bem evidente que não se pode impor, mesmo pelas as melhores intenções, uma dieta x, y ou z, isso não romperia com o ciclo vicioso a qual estamos presxs. Cabe nesse processo, conceber de forma racional e prática os motivos e porque qualitativamente estamos propondo a diminuição e fim do processo alimentar feito em larga escala a base de venenos e matança generalizada que dizima populações inteiras de seres, sem nenhuma condição de sua defesa, a tal ponto que muitas comunidades estão a beira de extinção por nossa ação predatória.

Queremos romper o elo e não mante-lo com outros elementos, e esse é um passo importante para realmente nos libertarmos de um passado opressor e explorador.

A busca de bem-estar, e a alimentação é um quesito nisso, é o foco de nossa luta.

Espalhe essa conversa, avancemos de forma a construir um organização alimentar sem opressão e exploração, a base de nosso estomago revolucionário.



Feijão Tropeiro (Vegano)

Ingredientes

1 lata de salsicha vegetal Superbom
1 cebola picada
2 maços de couve picada
1 pimentão picado
1 maço de cebolinha
1 maço de salsinha
1 sachê de tempero Sazón laranja
1 colher (sopa) de alho socado
500 g de feijão preto cozido al dente e escorrido
4 bananas da terra picadas em cubinhos
Uvas passas para decorar
Óleo vegetal
Farinha de mandioca
Sal a gosto

Preparo

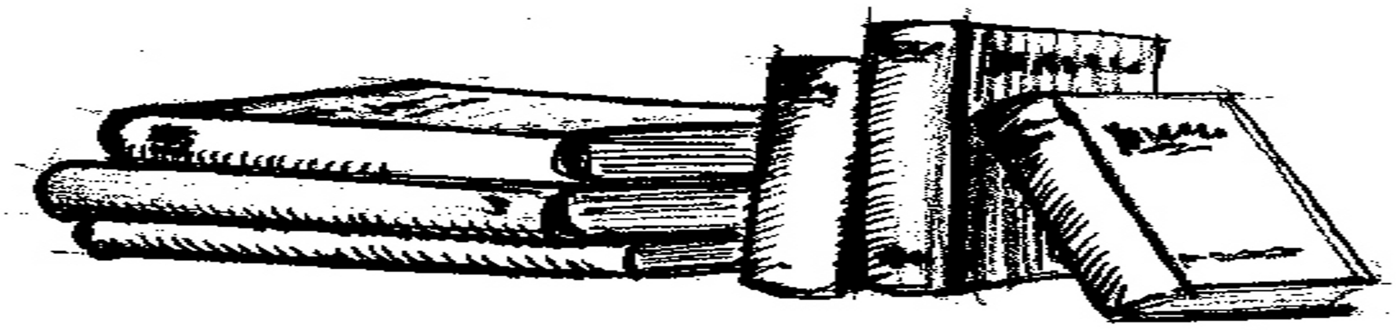
Corte a salsicha em rodelas e frite com a cebola e uma pitada de sal e reserve. Frite os cubinhos de banana da terra e reserve. Em uma panela grande coloque 1/2 copo de óleo (parece muito mas não é), acrescente o alho, deixe dourar um pouquinho, acrescente a cebola, o pimentão, a couve, o feijão previamente cozido, a cebolinha, a salsinha, o Sazón e a salsicha vegetal. Misture tudo e vá acrescentando a farinha. Atenção! Não pode ficar muito seco, o ideal é que fique molhadinho. Por último, acrescente os cubinhos de banana frita e as uvas passas. Prove e se necessário, acerte o sal.

Dica

Se quiser pode acrescentar batata palha, ou corte batatas em cubinhos e frite, também fica bom!

Fonte: Receita e foto gentilmente cedidas pela Cintia, membro da Comunidade do Cantinho Vegetariano, no Orkut





Greve dos Operários

Na Estrada de Ferro Central do Brasil

Ataque ao pessoal do Depósito de S. Diogo – Tiros e ferimentos – Paralisação do tráfego em alguns trechos – As supostas causas do movimento – Providencia do Governo e do Diretor da Estrada – O Policiamento – Estações e cabines guarnecidas por soldados do Exército e da Força Policial – Outras notícias.

Ampliando telegramas que há dias publicamos, reproduzimos abaixo a notícia dada pelo Jornal do Comércio, do Rio, em sua edição de 17 do corrente, sobre a greve que ali se manifestou na Estrada de Ferro Central do Brasil.

Constava, desde anteontem, na Estrada de Ferro Central do Brasil, o boato de que alguns graxeiros e foguistas pretendiam declarar-se em parede.

O motivo alegado era uma suposta diminuição de salário.

A Diretoria, informada disso, mandou afixar aviso, conforme noticiamos, nos vários depósitos da referida via férrea com a transcrição de disposições do regulamento, pelas quais se verificava que só o Congresso Nacional poderia alterar vencimentos.

Tomadas as providencias para evitar qualquer perturbação da ordem e manter com regularidade o serviço, permaneceram na estação central, até alta noite, o Senhor Doutor Paulo de Frontin e seus auxiliares.

Como tudo continuasse normal, o Senhor Diretor e os Engenheiros se retiraram convencidos da improcedência do boato.

Ontem, porém, cerca de 10 horas da manhã, foi a Diretoria da Central avisada de que numerosos foguistas e graxeiros, todos adidos, faziam desordens no depósito de S. Diogo.

Era, na verdade, a anunciada parede que começava. Os paredistas dirigiram-se tumultuariamente ao escritório do aludido depósito, no firme propósito de obrigar os funcionários ali em serviço a aderirem ao então iniciado.

Repelidos por estes, travou-se sério conflito em que foram disparados muitos tiros de revolver e atiradas muitas pedras no edifício.

As depredações não ficaram nisso, sendo quebradas vigias da linha, chaves, cabines e tudo o mais que aparecia ao alcance das mãos vandálicas.

O escritório ficou completamente estragado.

Após o conflito, os graxeiros e foguistas retiraram-se dispersados, em atitude pacifica.

Durante o conflito não houve intervenção da polícia, pois os guardas civis que se achavam na Rua General Pedra, por serem poucos e não terem ordem para isso, não intervieram.

Terminado o conflito chegou a S. Diogo o Dr. Belisario Tavora, Chefe de Polícia, que se entendeu com alguns paredistas.

Pediu que se conservassem calmos, pois que nada adiantariam violências, e eles prometeram manter-se em atitude pacifica, a espera de que fossem atendidos nas suas exigências.

Solicitaram ao Dr. Chefe de Polícia que fizesse retirar a força de polícia que nesse ínterim havia chegada a S. Diogo.

O Dr. Belisario Tavora atendeu logo a essa solicitação, fazendo com que as 40 praças de infantaria e 10 de cavalaria ficassem policiando preventivamente a Rua General Pedra.

Conhecedor do ocorrido, o Sr. Paulo de Frontin, Diretor, tomou as providencias que o caso exigia, prevenindo o Governo.

Prontamente as autoridades prestaram o auxilio indispensável, ficando guardada a Estação Central, à Praça da República, por um contingente da Força Policial, sob o comando do Major Tertuliano Potiguara.

Este oficial, após a sua chegada ai, foi apresentar-se ao Diretor da Estrada de quem recebeu instruções.

As autoridades do 14º seguiram para o Depósito de S. Diogo, onde permaneceram durante todo o dia.

Estabelecida a ordem, foram, por determinação do Governo, mandadas guardar todas as estações, cabines e cancelas, da Central até Cascadura, por contingentes do Exército e Força Policial, conferenciando para esse fim com o Senhor Doutor Paulo de Frontin, Diretor, os Senhores Generais Menna Barreto, inspetor da 9ª Região e Olympio da Fonseca, Comandante da 1ª Brigada Estratégica.

Essa providencia foi posta em pratica dentro de 10 minutos depois de recebida a ordem, sendo feita a seguinte distribuição de força:

A Estação da Mangueira foi ocupada por um contingente do 1º Regimento sob o comando do Capitão Barrozo; a de São Cristovão por um esquadrão do 13º Regimento de cavalaria e a de S. Diogo por um contingente do 8º Batalhão de infantaria.

Toda essa força ali permaneceu sob o comando do Capitão Julio Rodrigues; de São Francisco Xavier até Cascadura, foram às estações protegidas pela Força Policial.

Enquanto eram tomadas tais providências, partiu para S. Diogo o Senhor Doutor Paulo de Frontin, acompanhado do 1º Delegado Auxiliar, Dr. Cunha de Vasconcellos e alguns chefes de serviço.

Ai, Sua Senhoria, interrogou diversos paredistas. Uns declararam que o movimento fora motivado pela remoção do encarregado do serviço de escala do pessoal, o maquinista Alfredo Pires Barbosa; outros declararam como razão da parede a redução de salários; e, finalmente, ainda outros aludiram à demissão de diversos companheiros como responsáveis pelos atrasos

dos trens, quando tais atrasos são provenientes da má qualidade do carvão empregado nas locomotivas.

Nessa ocasião chegava ao Depósito de S. Diogo o Senhor Doutor J. J. Seabra, Ministro da Viação, acompanhado do General Menna Barreto, com o qual momentos antes havia estado na Estação Central.

Regressando o Senhor Doutor Paulo de Frontin ao seu gabinete, expediu, entre outras providências, a seguinte circular telegráfica:

"Aos Senhores Sub-Diretores e Chefes de Serviço – Para os devidos efeitos levo ao Vosso conhecimento que nenhuma medida ou determinação de serviço poderá ser dada, (de ordem do diretor), sem ser assinada ou visada por ele".

Como era de prever, houve interrupção do trafego por quase duas horas, parando em todas as estações trens dos passageiros dos subúrbios.

Muitos desses passageiros abandonaram os trens e vieram para a cidade em bondes da Light, que tiveram uma extraordinária procura por parte dos moradores dos subúrbios.

Cerca de uma hora da tarde o trafego começou a ser restabelecido.

Além das providências tomadas pelo Governo, no sentido de garantir aquela via férrea e a ordem pública, foram postos de prontidão os corpos da guarnição.

O Doutor Paulo de Frontin, Diretor da Estrada, esteve, pela manhã, no palácio do Governo em companhia do Doutor Humberto Antunes e do coronel José Muniz e conferenciou com o Senhor Presidente da República cerca de meia hora e com ele assentando várias providências, que foram logo tomadas no sentido de evitar prejuízos materiais a Estrada, perturbação da ordem e suspensão do trafego.

O Doutor Paulo de Frontin saiu de Palácio pouco depois das 11 horas e minutos após regressava ao Catete, para de novo conferenciar com o Presidente.

A tarde esteve no palácio do Governo, o Senhor Ministro da Viação, que não encontrando o Senhor Presidente da República, dirigiu-se para o Palácio da Guanabara onde conferenciou com sua Excelência.

As 4.1/2 horas da tarde esteve na Central em conferência com o Doutor Paulo de Frontin, o Senhor General Dantas Barreto, Ministro da Guerra.

- No conflito travado em S. Diogo ficaram feridos levemente, José Pires Junior e João Pedro Camacho, guarda e auxiliar do escritório e outros que estavam envolvidos e que se evadiram.

- Ao chegar, ontem ao seu gabinete, às 11 horas da manhã, o Senhor Doutor Rivadavia Correa, Ministro do Interior, recebeu comunicação do Senhor Chefe de Polícia de se haverem manifestado em parede os foguistas da Estrada de Ferro Central do Brasil, no Depósito de S. Diogo.

O Senhor Ministro imediatamente seguiu para esse depósito, acompanhado de seu assistente militar, Tenente Coronel Cruz Sobrinho, e ali se informou do ocorrido, ouvindo as providências tomadas pela polícia.

Em seguida sua Excelência seguiu para o Palácio da Guanabara, onde conferenciou com o Senhor Presidente da República, informando sua Excelência das providências tomadas que consistiram na concentração de 160 praças de infantaria e 60 de cavalaria da Força Policial, comandadas pelo Major Petyguana, na estação de S. Diogo, e de outras praças guarnecendo as estações da Central até Campinho e bem assim os gasômetros.

- Desde que irrompeu o movimento paredista na Estrada de Ferro Central do Brasil, o Doutor Edgar Pahl, Delegado do 14º Distrito, esteve na estação inicial da Praça da República, indo até o depósito de S. Diogo, para onde destacou alguns guardas civis.

Acompanhando de seus comissários e guardas-civis, rondou as ruas próximas à Estrada de Ferro, durante todo o dia, até cessar por completo o movimento.

Nas imediações permanece uma grande de polícia.

Os Delegados dos 8º, 10º, 15º, 18º e 20º distritos, acompanhados de seus auxiliares e dispondo de forças de policia, tem igualmente exercido vigilância nas ruas próximas ao leito da Estrada de Ferro.

A polícia não teve ocasião de intervir nem efetuou prisão alguma.

O Doutor Paulo de Frontin, Diretor de Estrada de Ferro Central do Brasil, dirigiu aos Diretores, sub-Diretores, Chefes de Serviço, Chefes de Tração, sub-Chefes de Tração e Chefes de Depósito as seguintes circulares:

"Para os devidos efeitos, levo ao Vosso conhecimento que demiti, a bem do serviço, os graxeiros João Odilon dos Santos, Joaquim Correa Damaso, Antonio de Abreu e Antonio Sedario e o foguista de 2ª Classe Antonio Nogueira Lopes, principais promotores do movimento de indisciplina que teve lugar hoje, no depósito de S. Diogo, devendo ser afixada esta circular nos depósitos. Paulo de Frontin.

- Aos Chefes de Depósitos, para ser afixada:

"As diárias dos adidos são as mesmas dos empregados jornaleiros efetivos, sendo a dos graxeiros de 4$500 (quatro mil e quinhentos)". Paulo de Frontin.

À tarde, o Doutor Paulo de Frontin, diretor da Estrada, após ter conferenciado com alguns chefes de serviço, mandou afixar, em todas as dependências dessa repartição o aviso seguinte:

"Fica terminantemente proibida à entrada em qualquer dependência privativa desta Estrada ao Senhor Tito Soares, representante do Diário de Noticias, por ter se verificado estar aliciando o respectivo pessoal para parede".

Correio do Povo
Porto Alegre
28 de junho de 1911.



NA ORGANIZAÇÃO DO SINDICALISMO REVOLUCIONÁRIO! HTTP://ANARKIO.NET


IV
FEIRA ANARQUISTA
DE SÃO PAULO
DATA
10 DE NOVEMBRO DE 2013
LOCALIZAÇÃO
TENDAL DA LAPA
HORÁRIO
10H - 20H
ORGANIZAÇÃO - BIBLIOTECA TERRA LIVRE

ANARKIO KAJ ESPERANTO



Gvidantaro fek! Ĉi tiu estas anarkio!

Ĉu tiel rekte donas komprenas?
Kiam montrita tiuj ideoj de gvidantaro, ĉefoj, partio, nur montras kaj pruvas, kiom ni maltrafas kompreni la ĉefa celo: la finon de ekspluatado kaj subpremado en diversaj formoj politikaj, ekonomiaj, sociaj, etnaj, seksa, genro, speco, religio, aŭ tute en homoj estas implikitaj, eblas tra la anarkiisto propono malhavi sen ekspluatado kaj subpremado, estas ekzerco por rompi kun ĉio, kio estas subteni modeloj totalismaj, aŭtoritata, hierarkia.
Do estas evidente, ke gvidantoj, ĉefoj aŭ partioj estas ekster la demando kaj povas nur esti io elpensis por personoj kiuj jam komencis kompreni anarkiismo kaj ankoraŭ estas tre implikita kun la tradiciaj modeloj de fari aferojn, ankoraŭ ne komprenis, ke anarkiismo celas labori tiel ke ĉiu individuo estu aktivaj kun iniciato kaj sercxas, en organizita maniero, ĉu en grupoj, kolektivoj aŭ asocioj, agi kaj agi por ĉiam. Individue, povas ankaŭ okazi, kaj tio postulas la saman devontigon al ago, ecx se tio povas konduki al eraro, sed estas kiel la erarojn ke ni lernas.
La fakto estas ke ju pli vi praktiki asembleoj kaj kunvenoj inter egalaj iniciato, aktivaj, malpli bezono por estroj, gvidantoj aŭ partioj, sed ne ĉi tiu jaro, deziros kio estas pli facile havi iu aŭ iuj "iluminattis" kiu havas "vero" igi la "avangardo vane", iu malfeliĉa kaj ne kondukas al anarkiismo kiel liberiga praktiko.
En la XXI jarcento, ni devas autocriticar, ni reevaluar por novaj praktiko kiu servas nin en liberiga procezo kaj terminoj montris ke gvidantoj historie ĉiam eternigitaj generacioj esti kontrolitaj de la partianoj de tiaj estroj, ne rompi la ciklon de ekspluatado kaj premo.
La venontan fojon vi parolos al estroj, gvidantoj aŭ eĉ partiano de anarkiismo, ne prenu serioze la defion kaj preni la iniciaton por klarigi, gvidi kaj sercxas unidxs komprenante ke anarkiismo proponas rompi la ekzistantan kontrolo modeloj kaj havas potencialon ĝi engaĝas krea kreo ne ekspluatas nek premu. Reviziante nia praktiko konformiĝi ili aŭ forlasi ilin kiam ne estis la atako ne estas neebla, ĝi estas malfacila sed grava ekzerco ĵeto.
Estu la promenado, kunigitaj en la tasko de konstrui mondon libera de nun luktas kun novaj armiloj fuĝi komuna senso, maltoleremo kaj nescio. En ĉi tiu procezo ni devas esti solvita ke kvankam ni havas metodojn de liberigo, ni ne havas vian kontrolo nek ĉefoj de nova socio, sed kune, en ĉiutaga reedukado sen ekspluatado kaj sen subpremo. En nia procezo devas konscii pri la kaptiloj totalismaj, la aŭtoritata, la subtenantoj, kiuj venis al ni eĉ per siaj spertoj kaj reguloj, kaj kie multaj el ni estas, pro manko de kulturo kaj edukado liberecano fakte falis sen rimarki ĝin. Multaj iri al la festo ĉar ili opinias ke por diri "maldekstra", malfermas pluvombrelo kiu ĉiuj povas ŝirmi, sen damaĝo ideoj kaj praktikoj. Por anarkiismo, ĝi estas danĝera ludo, ĉar ni scias ke la subtenantoj ĉe malsupro renkonti postuloj de potenco kaj kontrolo kiu kompromitas la tuta revolucia procezo kaj ke pli frue aŭ malfrue renkonti interna petoj kiuj neniam estas tiuj de socio kiel tuto, multe malpli fucked nia popolo subpremataj kaj ekspluatataj. Memoru ke la letero de la klasika Internacia:
Mastroj, mastroj, perantoj
Neniu espero de ajna
Ĉu ni estas konkeri
Patrino tero senpagaj kaj komunaj
Ne esti vanaj protestoj
Forlasi ĉi mallarĝa kaverno
Ni per niaj manoj
Ĉiuj ke ni rigardu
Prave, ke la solaj kiuj povas emancipi ni en próprixs por niaj agoj kaj neniu alia. Ĉefoj, ĉefoj, simpatiantoj kaj gravegas estroj, ne atendas ion ajn, ni faru tion, kio estas necesa por nia emancipiĝo kaj fino ekspluatado kaj subpremado.
La proksima fojo iu aŭ iuj konfiditaj engraçadinhho eniradon kun ĉi provoko flippant, respondu, ke ni konstruas la mondo sen estroj, partioj aŭ ĉefoj kaj ligantaj estas jam parto, bezonante ŝanĝi sian (antaŭ) konceptoj kiel organizi libera kaj justa socio, kie ĉiuj partoprenas fakte. Ĉi tiu estas la devontigo, ĉiam estis kaj ĉiam estos, strebas kaj ekzerci ĝin, ĉar ne estas bona ekzemplo de tio, kion ni proponas kiel praktiko.
Ni vidos vin sur la stratoj, sen gvidantoj, estroj, gvidantoj aŭ partioj!



Nia luktado ne estas sonĝo!

La socia lukto fini ekspluatado kaj subpremado daŭre en la dudek-unua jarcento kun la sama intenseco kiuj okazis en la unua jarcento aŭ eĉ pli frue. Ĉi tiu estas facila de kompreni: dum teknologiaj progresoj estas ekstreme frua, atingante imponaj atingoj. Tiuj progresoj estis rilata al la kapitalisma produktado procezo kiu promocias konkurenco kiu celas troigitaj amasiĝo en malgrandaj grupoj, lasante ampleksaj partoj de la homaro lasis al liaj pripensoj.
La procezo de rompi ĝin, donis la spertoj kaj lecionoj ke la historio donas al ni, kaj ni komprenos, se vi volas emancipadoras procezo por todxs x envolvidxs, vi ne povas uzi iun praktikoj kiuj kondukis al konservo de totalismaj sistemoj, hierarkia kaj burokrata ke tre apenaŭ povis konduki al procezo liberecana socio. La ŝtato simbolas multe; ke ne rompas strukturoj de ekspluatado kaj subpremado, kaj la gradoj de politika reprezentado de kaŝitaj promeso de demokratio kiu neniam okazas.
Estas klare, ke en nia vido kaj percepto, ni havas tre grandan potencialon por ŝanĝo, sed estas uzata por praktiko ŭfrangiĝata alkovoj amas partioj, kaj partioj kiam ni skribas, ni raportis al ĉiuj partioj, de ie ajn kaj la pli nekutima flanko kaj interesojn, kondukas porti kaj frustracio muitxs. La partio modelo estas kontraŭaĵo, kvankam iuj ne komprenas tion, sed partioj, per kontrasto, ne progresigi la luktoj kaj trompi la popolon dum ili reprezentas ĝin, sed ne, provu renkonti, ĉiam unue al la interesoj de liaj / iliaj colaboradorxs, influaj grupoj kiuj diktas la regulojn kiuj favoras ilin, koste de la tuta socio.
La revolucia lukto celas rompi kun tio, kun tiu korupti patronato kiu kondukas kunveni kun la riĉeco de la socio, la interesoj de la malmultaj, lasante la plimulto de ĉi eliris, por vidi la ŝipojn.
La distribuo de riĉeco devas esti farita tiel ke ĝi ne povas esti amasigita de ajna klaso kaj ne povas krei novan grupon privilegiadxs. Ekzistas en la aktuala momento, modelo soci / politika / ekonomia proponi tian situacion kaj anarkiismo, post 200 jaroj, estis kiu kondukis rekte, tiun celon de justeco, egaleco kaj bonstato. Ĝi estas propono ke muitxs atributo aŭ kiel fantazia kaj revema, sed havas ĉiujn logiko kaj provita metodoj de operacio kiu estas striita nur por la interesoj de grupoj kiuj faras bone en totalismaj modelo, hierarkia kaj burokrata.
Ni kredas ke estas multe pli bone por proponi iun kiu povas esti farita per devontigo todxs, ol kredi en imaginara estaĵoj (Dio, dioj, anĝeloj, sanktuloj ktp) ne povis deteni la herbaĉoj socia, sed lia / ŝia seguidorxs serĉi bonstato kaj paliativos kiuj ne solvas nek fini kun la ĝenerala mizero kaj rompante malhelpas la procezon de konscio kaj rompi kun la sistemo tuŝo. Se la diskuto de spacaj misioj, kostante bilionoj kaj okupas grandan parton de niaj resursoj ne kaŭzas mirigas en mizera mondo, kial propono forigi malriĉecon tra modelo liberecanaj kaj egaleca mirigas kaj komentoj pri lia supozita karaktero " utopia ". Ne estas utopio en la anarkiisma propono, ni havos nur malbonajn decidojn kiuj tenas socio ostaĝo ĝis lia tabuoj, lia malegalecoj kaj kontrolita de individuoj, grupoj kaj klasoj, kiuj ne zorgas pri la venonta sed volas nur resti en potenco kaj kontroli kaj prenas ĉi antaŭen. Ĝi ne estas pri la sonĝo, kaj jes eblon kaj la reganta estis batita al todxs kiel la sola ebla kaj scias ke tio ne estas tiel kaj ke ni povas unidxs, transformas kaj ŝanĝi ĉion.
Ĝi etendis gxin tiel, ke homoj komprenu, ke ili ne estas ligita al sistemo, la stato, la nacio, kaj popolo, kiu povas konstrui novajn leĝojn, regulojn kiuj plenumas la postulojn de todxs sen vimeno kaj eksplodita.
Ni batalos tia havas raciajn fundamentojn kaj praktika konstruo de nova socio nun kaj ne por la malproksima estonteco.
En la lukto por digno kaj libereco por ĉiam!

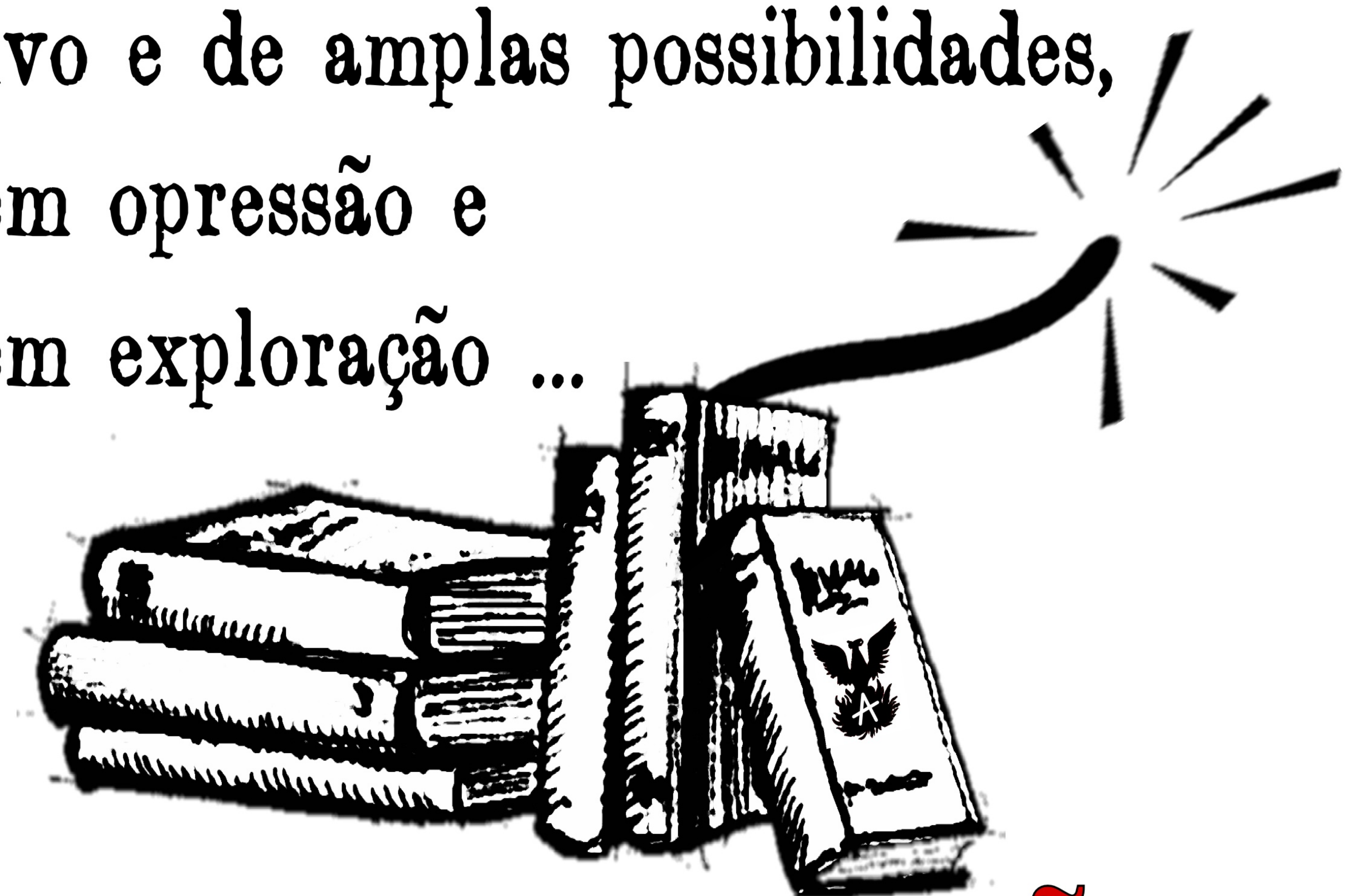
Lembre-se

O anarquismo é dinâmico,

vivo e de amplas possibilidades,

sem opressão e

sem exploração ...



ANARQUISMO NÃO É MERCADORIA!

SE NÃO PRECISA, NÃO COMPRE!
PREFIRA TROCAR - DOAR -
COMPARTILHAR - RECICLAR ...
SE TENS PRINCÍPIOS,
NÃO DEIXE OS "VALORE$" TE MANIPULAR!

Barricada Libertária - lobo@riseup.net
Fenikso Nigra - fenikso@riseup.net
http://anarkio.net
Movimento Anarquista

(((A)))

Correspondência p/ (((A))) Info:

CP: 5005 | CEP:13036-970
Campinas - São Paulo.

http://anarkio.net

ainfo@riseup.net
Ano 01 - Nº 16
Janeiro de 2013
Contribuições voluntárias serão bem vindas!

Lembre-se



Se materiais anarquistas ficarem nas estantes e nas bibliotecas privadas, isso dificultará o acesso ao conhecimento.

Já pensou em disponiblizar seus materiais a outr@s (vizinh@s, parentes, amig@s, a comunidade, em coletivos)?

De fazer um espaço cutural social/libertário com outr@s?

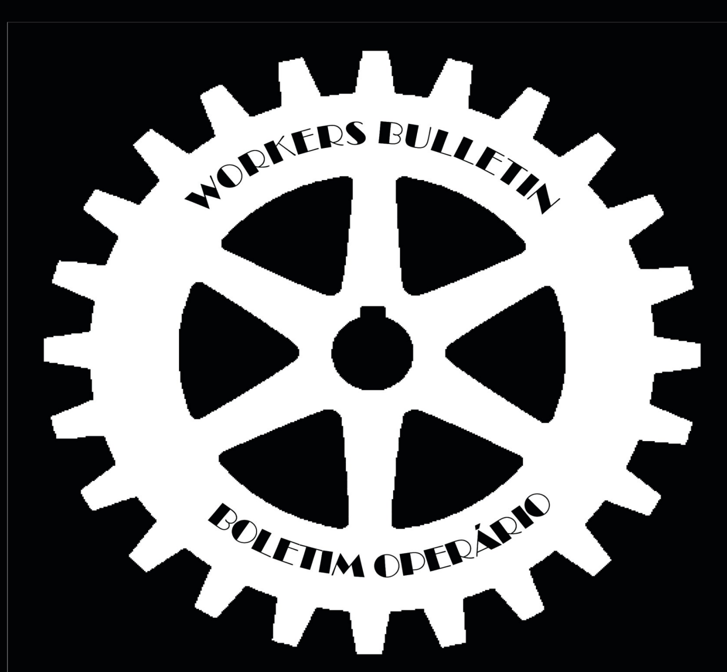
Livros anarquistas são mais do que livros, são BOMBAS de transformação social e não merecem implodir em estantes privadas.

Difunda o anarquismo, compartilhe suas idéias e seu conhecimento, não o deixe criar teias de aranha nas prateleiras!

ANARQUISMO NÃO É MERCADORIA!
Livros são bombas
Livros são armas
Livros são sementes
de emancipação social!
Exploda-as, use-as, regue-as na construção do anarquismo com práticas libertárias!

Barricada Libertária - lobo@riseup.net
Fenikso Nigra
fenikso@riseup.net
http://anarkio.net
Movimento Anarquista

Boletim Operário é uma publicação semanal de caráter histórico que objetiva resgatar fragmentos de fatos relacionados ao Movimento Operário Brasileiro.



Não precisamos do Estado, partidos, igrejas ou patrões.

@BoletimOperario
boletimoperario.blogspot.com
boletimoperario.yolasite.com

ANARKIO.NET

ATÉ O FIM DE TODAS CLASSES SOCIAIS

APRENDA ESPERANTO, LINGUAGEM LIVRE DE NACIONALIDADES PARA UM MUNDO MAIS JUSTO, IGUALITÁRIO E LIVRE, SAIBA MAIS EM: fenikso@riseup.net ou (Fenikso Nigra) lobo@riseup.net (Barricada Libertária

LERNU ESPERANTO, LIBERA LINGVO SEN NACIAJ, POR PLI JUSTA MONDO KUN IGALECO KAJ LIBERO, KONU PLI EN: fenikso@riseup.net (Fenikso Nigra) aŭ lobo@riseup.net (Liberacana Barikado - LoBo)
www.anarkio.net

Listas Libertárias

Fenikso Nigra <fenikso@lists.riseup.net>
fenikso-subscribe@lists.riseup.net
Expressões Anarquistas <expressoesanarquistas@lists.riseup.net>
expressoesanarquistas@lists.riseup.net
mais info: lobo@riseup.net

ALERTA: RELIGIÕES DEFORMAM CARATER LIVRE E FORJAM SERES OPRIMIDOS!
Não alimente religiões que oprimem e exploram fieis, suas ovelhas e fantoches!

